

PRODUTIVIDADE E RENDIMENTO DE CAFEEIROS (*Coffea arabica* L.) NA REGIÃO CENTRO OESTE PAULISTA

AN Martins, Departamento de Descentralização do Desenvolvimento/APTA, Marília, SP; PHN Turco, Departamento de Descentralização do Desenvolvimento/APTA, Monte Alegre do Sul, SP; AA Neto, FAEF/Garça, SP; E Suguino, Departamento de Descentralização do Desenvolvimento/APTA, Ribeirão Preto, SP; LMB Precipito, Universidade Estadual do Norte do Paraná – UENP, Bandeirantes, PR

O café é considerado a bebida mais popular em termos mundiais, sendo o Brasil o principal produtor e o segundo maior consumidor. Segundo o IBGE, a safra brasileira de café foi de 2,6 milhões de toneladas em 2015. A região Centro Oeste do estado de São Paulo é representativa para a cafeicultura paulista, principalmente pela produção de café de qualidade. Este trabalho teve como objetivo avaliar a produtividade e o rendimento de cultivares de café arábica, de porte baixo, nas condições edafoclimáticas da região Centro Oeste do estado de São Paulo, em seu primeiro ano de plantio a campo. A área experimental está instalada na Fazenda Recreio, Vera Cruz, SP (Lat. 22°7' Long. 49° 29', altitude 645 metros). O clima da região é caracterizado, na classificação de Koppen, como Cwa, ou seja, tropical de altitude, com chuvas no verão e seca no inverno, com a temperatura média do mês mais quente superior a 22°C. O plantio das mudas foi realizado em março de 2014, no espaçamento de 0,6 x 3,3 m, com sistema de irrigação localizada, via gotejamento. O delineamento estatístico utilizado no campo é o de blocos ao acaso, sendo cada tratamento representado por 3 parcelas de 60 plantas cada, totalizando 180 plantas/tratamento. Foram avaliadas 10 plantas úteis/parcela. As plantas foram colhidas manualmente, sendo derriçadas no pano. Os resultados foram analisados estatisticamente através do Software SAS.

Resultados e conclusões

Os resultados obtidos na primeira safra (2015/2016) estão na Tabela 1. Observou-se produtividade (sc/ha) elevada em todos as cultivares. Destacaram-se as cultivares IPR 100 e Obatã 1669-20, ambas não enxertadas, além da linhagem IAPAR 77028-33-8-11-3, com 66,9, 66,0 e 65,5 scs/ha, respectivamente.

Tabela 1. Produtividade (sacas de 60 kg de café beneficiado/ha), umidade dos grãos (%) e rendimento (%) das cultivares de café (*Coffea arabica*). Fazenda Recreio, Vera Cruz, SP. Safra 2015/2016.

Cultivares	Prod(sc. ha ⁻¹)	Umidade (%)	Rendimento (%)
Obatã 1669-20 (não enxertado)	66,0 a*	11,00 c	49,4 abcd
Ouro verde	48,3 abc	11,43 abc	55,1 abcd
IAC 125 RN	62,7 ab	11,77 abc	49,0bcd
IAC 125 RN (não enxertado)	53,1 abc	11,47 abc	46,8 cd
Topázio MG 1190	52,7 abc	11,53 abc	57,8 abc
Paraíso MG	44,4 abc	11,00 c	52,9 abcd
Obatã 1669-20	52,6 abc	11,50 abc	56,7 abcd
Ouro verde IAC Ourama	43,3 abc	11,23 bc	57,3 abcd
Ouro verde H5010-5	53,1 abc	11,33 bc	58,3 abc
Catuaf Vermelho IAC 144	47,2 abc	11,43 abc	55,0 abcd
Catuaf IAC 62	50,1 abc	11,43 abc	59,7 ab
IAC Tupi 4093	61,5 ab	12,30 ab	45,8 d
Pau Brasil MG	40,4 bc	11,40 bc	49,9 abcd
Araponga MG	50,7 abc	10,60 c	54,1 abcd
IAPAR 59	36,8 c	11,03 c	54,8 abcd
IPR 98	36,6 c	11,73 abc	52,1 abcd
IPR 99	52,5 abc	11,57 abc	55,8 abcd
IPR 100 (não enxertado)	66,9 a	11,70 abc	56,8 abcd
IPR 102	32,1 c	11,63 abc	49,2 abcd
IPR 103	43,0 abc	11,20 bc	56,1 abcd
IPR 106	46,4 abc	12,60 a	60,7 a
IPR 107	47,9 abc	11,17 bc	56,1 abcd
IAPAR 77028-33-8-11-3	65,5 a	11,37 bc	53,9 abcd
IPR 100	53,5 abc	10,83 c	52,8 abcd
C.V. (%)	15,1	3,3	6,9

* - valores seguidos por letras iguais nas colunas não diferem entre si através do Teste de Tukey a 5% de significância.

As cultivares IAC Tupi 4093 e a IAC 125 RN (enxertada) retornaram produtividades acima de 60 scs/ha, evidenciando ótimo desempenho regional. Observou-se uma superioridade de produtividade das plantas de pé franco (não enxertadas), quando comparadas às mesmas cultivares (Obatã 1669-20 e IPR 100) enxertadas em café robusta. No caso da cultivar IAC 125 RN, essa característica não se concretizou, sendo que o tratamento enxertado mostrou-se superior. As cultivares IAPAR 59, IPR 98 e IPR 102 apresentaram produtividades inferiores na primeira safra, entretanto acima de 30 scs/ha.

As taxas de umidade dos grãos apresentaram-se dentro do esperado, variando de 10,6% até 12,6%, não evidenciando interações com nenhum dos parâmetros avaliados. No caso do rendimento (percentagem de café beneficiado extraído do café em coco), os valores obtidos evidenciaram que as cultivares IAC Tupi 4093 e IAC 125 RN retornaram os menores valores. Esse resultado pode ser visualizado nas análises do processo de secagem (terreiro suspenso), uma vez que o tempo foi superior ao dos demais materiais, além dos frutos apresentarem casca mais espessa, dificultando tanto a secagem, como o beneficiamento dos grãos. A cultivar IPR 106 apresentou o melhor rendimento dos grãos (60,7%). As cultivares Catuaf IAC 62, Ouro Verde H5010-5 e Topázio MG 1190 também apresentaram valores elevados, acima de 57,5%. De modo geral, pode-se afirmar que quanto maior o rendimento de uma cultivar, melhor o processo de enchimento dos grãos, favorecendo a utilização de fotoassimilados pelas plantas.

Várias cultivares apresentaram potenciais de produção elevados para a região em estudo, com resultados promissores. Entretanto, a continuidade das avaliações nas safras seguintes será fundamental para estabelecimento de produtividades economicamente viáveis no sistema irrigado, por gotejamento.